

## **PRODUÇÃO DE LEITURA E ESCRITA NUM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS**

Maria Luiza Alves<sup>1</sup>

Universidade Federal de Alfenas  
marialuiza.11@hotmail.com

Rosângela Rodrigues Borges

Universidade Federal de Alfenas  
rosangela.borges@unifal-mg.edu.br

**Resumo:** Este trabalho investiga qual é a percepção do aluno do Ensino Médio da rede pública, participante do Curso de Redação para o ENEM, promovido pelo Grupo PET/Conexões de Saberes – Letras de uma universidade federal do Sul de Minas Gerais, exposto a diversos gêneros textuais em um ambiente virtual de aprendizagem, em relação ao ensino de produção de leitura e de textos. Esta pesquisa de base qualitativa-interpretativista, em fase final, tem como cenário de pesquisa o próprio curso, ambientado na plataforma *Moodle*. Como sujeitos de pesquisa, selecionamos quatro alunos do Ensino Médio da rede pública. Utilizamos, como instrumentos de pesquisa, fizemos entrevistas semiestruturadas para verificar quais foram as percepções desses sujeitos em relação às práticas de leitura e de escrita e ao próprio curso. Para a análise, buscou-se respaldo teórico em estudos sobre letramento e gêneros discursivos na perspectiva bakhtiniana. Conclui-se que o ambiente virtual possibilita uma maior interação-comunicação entre o grupo, sendo considerado algo comum aos jovens, que possuem facilidade para manuseá-lo. Percebeu-se, também, um aprofundamento em relação a práticas de leitura dos alunos, o que, conseqüentemente, acarretou mudanças significativas na forma de escrever. O ambiente, além de ser interativo, expôs o cursista a um número relevante de gêneros textuais que supostamente são mais interessantes para esse aluno visto que há a possibilidade de interação com outras ferramentas da Internet e com os outros participantes.

**Palavras-chave:** letramento; interação; tecnologias.

**Resumen:** Este trabajo tiene como objetivo investigar cuál es la percepción del alumno de la escuela secundaria de instituciones públicas, participantes del Curso de Redacción para el Examen Nacional de Enseñanza Media - ENEM, promovido por el Grupo *PET / Conexões de Saberes - Letras* de una Universidad Federal del Sur de Minas Gerais, expuestos a los diversos géneros textuales en un ambiente virtual dirigido a la producción de lectura y de textos. Esta investigación de base cualitativa/interpretativa, en la etapa final, tiene como escenario de investigación el propio curso, establecido en la plataforma de ambiente virtual *Moodle*. Como sujetos de la investigación, fueron seleccionados cuatro alumnos de la escuela secundaria de instituciones públicas. Utilizamos, como instrumentos de investigación, entrevistas semi-estructuradas para verificar cuáles fueron las percepciones de estos sujetos en relación a las prácticas de lectura, de

---

<sup>1</sup> Integrante do Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões de Saberes Letras e participante do Prodocência da Universidade Federal de Alfenas.

escrita y del propio curso. Durante la realización del curso de 40 horas, se hizo una entrevista semi-estructurada con tres participantes del curso. Para el análisis, se buscó respaldo teórico en estudios sobre la alfabetización y los géneros discursivos en la perspectiva bakhtiniana. Se concluyó que el ambiente virtual permite una mayor interacción/comunicación entre el grupo, considerado algo común a los jóvenes que tienen facilidad para manosearlo. Se observó, también, un aprofundamiento en relación a las prácticas de lectura de los alumnos, lo que, por consiguiente, acarreó cambios significativos en la forma de escribir. El ambiente, además de ser interactivo, expone el participante del curso a un número relevantes de géneros textuales que supuestamente son más interesantes para él, pues hay la posibilidad de interacción con otras herramientas de Internet y con otros participantes.

**Palabras-clave:** alfabetización; interacción; nuevas tecnologías, géneros discursivos.

## Introdução

Este trabalho tem como finalidade investigar a percepção em relação à produção de leitura e escrita de alunos do Ensino Médio (EM) da rede pública, participantes do Curso de Redação para o Enem<sup>2</sup>. Este curso teve como cenário a plataforma *Moodle*, um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), em que os alunos foram expostos a diversos gêneros textuais e discursivos relacionados a um tema escolhido pelos graduandos envolvidos no programa.<sup>3</sup>

Acredita-se que o cenário em que o curso foi inserido é favorável para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita do aluno, pois, segundo Lopes-Rossi (2011, p. 78), o sucesso de uma proposta para a leitura e produção de gêneros discursivos requer, entre outras coisas “um contexto que favoreça a interação entre os alunos, a troca de conhecimentos [...]”. Por isso espera-se que o aluno, exposto a diversos gêneros textuais, tenha aprofundado sua leitura e, conseqüentemente, aprimorado sua capacidade de escrita, pois, como afirma Souza (2003, p. 6), “o aluno que convive

<sup>2</sup> O curso em questão foi promovido pelo Grupo PET/Conexões de Saberes – Letras da Universidade Federal de Alfenas – Minas Gerais.

<sup>3</sup> Programa de Educação Tutorial (PET/Conexões de Saberes – Letras).

com práticas sociais de leitura e escrita, teoricamente, intertextualiza diferentemente de outro privado de tais práticas”.

Optamos por trabalhar com gêneros textuais, pois, apesar de os Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa, como afirma Lopes-Rossi (2001, p. 69), adotarem a orientação discursiva baseada, em partes, na teoria bakhtiniana de gêneros do discurso, ou como comenta Rojo (2000, p. 9 apud LOPES-ROSSI, 2011, p. 69), “em releituras didáticas dessa teoria”, a realidade atual no ensino de língua portuguesa difere-se, em muitas escolas, dessa proposta.

Na escola, geralmente, dedica-se pouco ao gênero “redação escolar” (AZEVEDO, 2006, p. 211) e quando isso acontece, perde-se a finalidade do ato de escrever, que passa a ser visto apenas como uma forma de avaliação, sendo o professor o único leitor de sua produção textual. Azevedo (2006, p. 212) ressalta que quando o aluno escreve apenas com base naquilo que a instituição propõe como modelo, há, portanto, um “executor de textos”, ou seja, esse estudante não é o autor do que escreve, ele só reproduz.

A escola deve mostrar ao aluno que o ato de escrever pode garantir-lhe um certo empoderamento em uma sociedade como a nossa (FERRAREZI JR, 2007, p. 75), por isso seu papel no que concerne à escrita do aluno é o de que seja trabalhado com este a fim de que compartilhe e desenvolva diferentes experiências e, assim, construa sua percepção crítica em relação ao mundo que vive, demonstrando que ele é o verdadeiro dono de seu ato de escrever.

Para análise, buscou-se respaldo teórico em estudos sobre letramento e gêneros textuais/discursivos, na perspectiva bakhtiniana.

## Onde tudo começou

O Curso de Redação para o Enem foi a motivação para esta pesquisa, visto que a leitura e a escrita foram trabalhadas com base nos gêneros textuais em um ambiente muito próximo da realidade dos alunos.

As produções de leitura e escrita, no curso, foram trabalhadas em três eixos: Práticas de Leitura, Práticas de Escrita e Práticas de Redação. No primeiro eixo, foram expostos diversos gêneros textuais (charges, artigos, vídeos, músicas, cartas, entre outros) acerca do tema “Violência nas escolas”, escolhido pelos graduandos para os cursistas com a finalidade de promover um maior aproveitamento em relação à leitura deles.

Neste eixo, também, os alunos esboçaram seus primeiros comentários sobre o tema, relacionando a realidade em que estamos vivendo com os textos disponibilizados. No segundo eixo, a partir das contribuições escritas dos alunos, trabalhamos alguns aspectos linguísticos em que eles apresentaram dificuldades para que, na prova de redação do Enem e nas suas produções de escrita em geral, conseguissem adequar o texto à norma culta da língua, que é uma das competências avaliadas pelo Enem. No terceiro e último eixo, cada aluno entregou, pelo menos, uma redação do tipo dissertativo-argumentativo atinente ao tema que trabalhamos durante o Curso.

## Produção de leitura e escrita no AVA

O ambiente virtual em que o curso foi inserido disponibilizou aos alunos, além da diversidade de gêneros textuais e a possibilidade de acesso a diversas páginas da *Internet*, uma

interação com os outros cursistas e até mesmo com os graduandos que ministraram o curso e que participaram ativamente do processo, por meio de fóruns de discussão, *chats* agendados, redações colaborativas utilizando o *wiki*, glossário, entre outros.

Segundo Batista e Gobara (2008 apud MACHADO, s.d., p. 1), “os recursos dos ambientes virtuais de aprendizagem são os mesmos da *Internet*, correio, fórum, *Chat*, etc.” Entretanto, Machado (s.d., p. 1) afirma que

A grande questão é justamente orientar-se para uma prática com esses instrumentos que não seja apenas informacional e sim de aprendizagem online, com a esperada interação entre as pessoas que estão se relacionando (com finalidade pedagógica) na web acontecendo de forma cooperativa, colaborativa e mobilizada no sentido da construção e efetivação do processo de ensino-aprendizagem.

Ainda, em outro trecho, Machado diz que

Não há aprendizagem on-line sem a plena adesão dos elementos inscritos em atividades dessa natureza. E adesão em ambientes virtuais de aprendizagem significa interação – o que, segundo o conceito de Vigotsky, ‘é fundamental para a organização do pensamento de um problema de forma mais elaborada, lógica e analítica.’ (MACHADO, s.d., p. 2)

Assim sendo, a interação, no ambiente virtual de aprendizagem, é um ponto importante porque sem ela não há aprendizagem, como foi dito por Machado.

Por considerarmos o ambiente virtual de aprendizagem um meio que chama a atenção do aluno, para que o Curso trouxesse realmente resultados positivos, disponibilizamos diversos gêneros textuais e tentamos expô-los de forma que a situação inserida em

que cada gênero fosse representada, com as ferramentas de que o ambiente dispõe.

Trabalhamos com a perspectiva de que os gêneros representam enunciados (orais e escritos) relativamente estáveis que cada esfera da atividade humana elabora a fim de suprir suas próprias necessidades. Como afirma Bakhtin (1997, p. 279),

Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua [...] A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana [...].

Por utilizarmos situações escritas com que os alunos estão acostumados é que acreditamos que eles desenvolveram maior interesse na leitura. A produção de leitura é um ponto extremamente importante, visto que, a partir de seu aprimoramento, o aluno poderá desenvolver a sua produção escrita. No que concerne a práticas de leitura, Marisa Lajolo (1982ab, p. 59 apud GERALDI, 2006, p. 91) afirma que

Ler [...] é, a partir do texto, ser capaz de atribuí-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que ser autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista.

Desenvolvendo a habilidade da leitura por meio da exposição aos diferentes gêneros, acreditamos que, conseqüentemente, a escrita, em certa medida, também foi aprimorada, tanto em seu aspecto temático como linguístico, visto que o aluno demonstrou sua posição como um produtor de texto mais próximo do ideal.

Segundo Souza (2003, p. 5), à questão de autoria “[...] acrescenta-se um certo domínio num campo específico de práticas sociais de escrita.” De acordo com esse autor, este tema “[...] inicialmente poderia estar ligado a uma suposta exclusão, no sentido de que atribuiria a palavra a determinados sujeitos.” (p. 5)

Acreditamos que a escola deve incentivar as práticas de leitura do aluno a fim de que este possa aprimorar suas práticas de escrita. Para isso, percebemos que o AVA tem papel de grande importância, pois possibilita o acesso à informação em um meio mais dinâmico e próximo da realidade dos alunos, fazendo-os demonstrar a posição de autor em suas práticas de escrita.

## **As percepções dos alunos**

Nesta pesquisa, de base qualitativa-interpretativista (MOITA LOPES, 1994), foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os cursistas para analisarmos suas percepções acerca da produção de leitura e escrita no AVA. A análise evidenciou que o ambiente virtual possibilita a maior interação-comunicação entre o grupo, por ser comum entre os jovens. Percebeu-se, também, que o mesmo ambiente possibilitou um aprofundamento em relação à produção de leitura dos alunos, pois ele é uma fonte de acesso à informação, uma fonte rápida, facilmente incorporada por esses estudantes, no contexto do século XXI. Com isso, foi possível depreender que a utilização de novas tecnologias na escola, se bem organizada, pode servir como um auxílio ao professor. O processo de inserção de tecnologias, em especial, de Ambientes Virtuais de Aprendizagem na educação, está em andamento em diversas instituições de ensino, fazendo com que as aulas sejam mais dinâmicas e mais próximas da realidade do aluno.

## Considerações finais

O AVA pode ser considerado um instrumento produtivo em práticas de produção de leitura e texto na educação básica também. Infere-se que o uso do AVA possibilitou aos alunos maior acesso à informação, os quais, tendo contato com um número relevante e diversificado de gêneros textuais, tiveram a possibilidade de aprofundar sua prática de leitura e produção de textos. O AVA permite ainda que questões de análise e reflexão linguística podem ser facilmente inseridas e trabalhadas neste contexto.

Como vemos, nas instituições de ensino, o acesso a novas tecnologias está em processo de desenvolvimento. Acreditamos que, considerando o AVA como um recurso de ensino-aprendizagem adequado ao contexto de muitos alunos que estão familiarizados com as novas tecnologias, o professor poderá contribuir para um aprimoramento do aluno em relação à leitura e à escrita, considerando que é nesse contexto virtual que os jovens estão intimamente imersos.

## Referências bibliográficas

AZEVEDO, Adélia Maria Evangelista. “Procedimentos adequados” geram textos criativos – no subgênero redação de vestibular UFMS/inverno 2002? In: **Análise do discurso: aspectos da discursividade no ensino**. BERTOLDO, Ernesto Sergio; MUSSALIM, Fernanda. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2006. p. 209-235.

BAKHTIN, Mikhail Mjkhailovitch. **Estética da criação verbal**. [tradução feita a partir do francês por Maria Ermantina Galvão G. Pereira revisão da tradução Marina Appenzeller. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.



FERRAREZI JÚNIOR, Celso. **Ensinar o brasileiro: respostas a 50 perguntas de professores de língua materna.** São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

GERALDI, João Wanderley (Org.) Almeida, Milton José de... [et al.] **O texto na sala de aula.** 4.ed. São Paulo: Ática, 2006.

LOPES-ROSSI, Maria Aparecida Garcia. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (Org.); MARCHUSCHI, Luiz Antônio et al. **Gêneros textuais: reflexões e ensino.** 4 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 69-82.

MACHADO, José Luís Almeida. **Conhecendo os recursos de aprendizagem on-line: Fóruns de Discussão.** [s.d.]. Disponível em:  
<<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/imagens/artigos/diario/Conhecendo-os-recursos-de-aprendizagem-on-line.pdf>>. Acesso em 29 ago. 2011.

MOITA LOPES, L. P. **Pesquisa interpretativista em Lingüística Aplicada: a linguagem como condição e solução.** D.E.L.T.A., 1994, 10(2), p. 329-338.

NEVES, José Luís. **Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades.** São Paulo, V.1, Nº 3, 2º SEM./1996 – Disponível em:  
<<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/c03-art06.pdf>>. Acesso em: 29 ago.2011.

SOUZA, Osmar de. **Autoria em textos e a cultura da punição.** 26. reunião anual da Anped; 2003; Anped; Poços de Caldas; BRASIL. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/26/tpgt10.htm>>. Acesso em: 30 ago. 2011.

VIEGAS, Ilana da Silva Rebello. **O papel social da leitura e da escrita: ser alfabetizado é ser letrado?** [s.d.] Disponível em:  
<http://www.filologia.org.br/ixsenefil/anais/17.htm>> Acesso em: 30 ago. 2011.